

Resultado entusiasma BC

Quando o diretor do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Danilo Ferreira, encerrou o leilão de 75 milhões de dólares da dívida vencida, para as áreas livres, a um deságio de 27%, os dois diretores do Banco Central — Arnim Lore, da Área Externa, e Keyler Carvalho da Rocha, de Mercado de Capitais —, que não esconderam sua apreensão durante o leilão, deixaram a pequena sala onde estavam e comemoraram com entusiasmo o resultado obtido. Lore correu ao telefone para avisar o desfecho ao presidente do Banco Central, Elmo Camões, e em seguida disse aos jornalistas que o resultado havia sido muito bom.

Keyler Carvalho da Rocha comentou que o leilão a um deságio de 27% tinha sido uma vitória do mercado que, sem a interferência do Banco Central, conseguiu fixar um desconto satisfatório para os títulos da dívida brasileira. Animado, Keyler Carvalho estimou que no próximo leilão, na Bolsa de Valores de São Paulo, o Banco Central poderá autorizar um pequeno aumento no teto da conversão, que na Bolsa do Rio foi de 150 milhões de dólares.

O diretor da Área Externa, mais comedido, considerou o volume de 150 milhões de dólares convertidos ontem "um valor significativo, pois representa um acréscimo de 150 milhões de dólares em apenas um dia nas reservas cambiais do país". Lore achou o leilão um grande sucesso e disse ter-se entusiasmado com a

forma ordenada dos lances e a organização de todo o processo.

A diretoria do Banco Central, segundo Lore, já aguardava um deságio acima de 20% para as áreas livres e acima de 10% para as áreas incentivadas, já que o interesse para aplicação nas regiões Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo é menor. Mesmo assim, ele disse que uma alteração nas atuais regras, que determinam que 50% dos recursos sejam para as áreas incentivadas, terá que ser estudada muito cuidadosamente.

O chefe do departamento de Fiscalização e Registro do Banco Central (FIRCE), Olimpio Ferreira de Almeida, explicou, no entanto, que com o deságio pequeno para as áreas incentivadas, a demanda por conversão nesta área deve aumentar significativamente no próximo leilão.

Lore, porém, foi taxativo de que não serão alteradas as regras do deságio para atender aos bancos credores. Segundo ele, os pedidos de conversão direta feitos no Banco Central, para a dívida a vencer, na ordem de 3 bilhões de dólares, sofrerão o mesmo deságio aplicado aos títulos convertidos no leilão de ontem. A estimativa do Banco Central é de que no leilão sejam convertidos em torno de 1,8 bilhão de dólares em 12 meses, enquanto que para a conversão da dívida vincenda não será fixado limite.